

NEOFORMAÇÃO NÃO NEOPLÁSICA EM CALOPSITA - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

SILVA; Kaline Cibele Dias da ¹, CUNHA; Carlos Filipe dos Santos ², COSTA; Jasrael Felipe da ³, CUNHA; Andréia Lais Teodoro da ⁴, COELHO; Maria Cristina de Oliveira Cardoso ⁵

RESUMO

A ocorrência de cirurgias em tecidos moles em psitacídeos cresceu consideravelmente nos últimos anos, sendo o cáseo uma estrutura de natureza purulenta a neoformação não neoplásica mais frequente, constituindo uma das intervenções cirúrgicas dentro dessa categoria. Diferentemente dos mamíferos, nas aves os anticorpos heterófilos são pobres em proteases o que torna o pus endurecido e não liquefeito. Sua manifestação está relacionada ao resultado de perfuração por corpo estranho, fungos, bactérias ou reações a injeções. Objetivou-se com o presente trabalho relatar a excisão cirúrgica como tratamento de eleição de uma grande neoformação cutânea não neoplásica em ave doméstica. A espécie exótica *Nymphicus hollandicus* de cinco meses de idade, pesando 0,076 kg, foi atendida com relato de trauma perfurante durante manobra inexitosa de voo onde posteriormente apresentou aumento de volume, rubor e hemorragia na região de esterno com evolução de 30 dias até o momento do atendimento, não sendo responsivo a tratamentos anteriores. Ao exame de imagem observou-se estrutura nodular, em região esternal, medindo aproximadamente 2,8 cm de diâmetro, aspecto heterogêneo, radiopacidade de tecidos moles e gordura, com parte central mais radiopaca. As características e a área de ocorrência da lesão associou-se ao desconforto físico devido à sua expansão sobre o peitoral da ave, atribuindo-lhe peso e consequente encurvamento da postura, além da tendência da mesma bicar a região decorrente da dor e distensão da pele. Os sinais clínicos foram inespecíficos e consistiram em anorexia, perda de peso, fraqueza e emagrecimento. O animal foi encaminhado a cirurgia. Anteriormente ao ato cirúrgico, foi administrado meloxicam 0,3mg/kg IM e enrofloxacin 10mg/kg IM, persistindo as manifestações clínicas e agravamento do quadro. Adotou-se como protocolo anestésico midazolam 0,5 mg/kg, butorfanol 0,5mg/kg e cetamina 10mg/kg por via intramuscular como medicação pré-anestésica, com indução e manutenção utilizando máscara de gás isoflurano. O animal foi posicionado em decúbito dorsal sobre um colchão térmico, visando evitar perda de temperatura. Removeu-se as penas do local em quantidade suficiente para a realização da antisepsia e cirurgia. A pele foi incisada com bisturi circundando a neoformação, divulsionando o tecido para acesso e remoção do material caseoso. Foi feita a limpeza da ferida com solução fisiológica de ringer com lactato e síntese cutânea em padrão isolado simples utilizando fio de náilon 5-0. O pós-operatório consistiu na inspeção e limpeza diária da ferida com soro fisiológico e retirada dos pontos após 7 dias, sem presença de secreção, edema ou sangramentos. Assim como em outras espécies, a técnica cirúrgica em aves deve ser asséptica e o conhecimento dos aspectos anatômicos e fisiológicos relevantemente considerados. O procedimento cirúrgico exposto mostrou-se eficaz como tratamento, possibilitando ao paciente uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Abscesso, Ave, Cáseo, Cirurgia

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela UFRPE

² Graduando em Medicina Veterinária pela UFRPE

³ Graduando em Medicina Veterinária pela UNIBRA

⁴ Médica Veterinária pela UFRPE - Mestrado em Ciência Animal pela UFRPE

⁵ Médica Veterinária pela UFRPE - Mestrado em Ciência Animal pela UFRPE - Doutorado em Ciência Animal pela UFMG

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela UFRPE

² Graduando em Medicina Veterinária pela UFRPE

³ Graduando em Medicina Veterinária pela UNIBRA

⁴ Médica Veterinária pela UFRPE - Mestrado em Ciência Animal pela UFRPE

⁵ Médica Veterinária pela UFRPE - Mestrado em Ciência Animal pela UFRPE - Doutorado em Ciência Animal pela UFMG